

As cidades e a classe criativa no Brasil

André Braz Golgher

Esse trabalho tem como objetivo replicar em parte o que foi feito em “Cities and the Creative Class” (Florida, 2005). Para tanto, foram confeccionados vários indicadores para o Brasil de forma semelhante ao realizado nessa publicação. A metodologia utilizada nesse livro foi adaptada para o caso brasileiro. A fonte de dados utilizada foi o Censo Demográfico de 2000 na versão de microdados.

Inicialmente, os dados foram obtidos para as regiões metropolitanas do Brasil como descrito nessa base de dados. São essas: Belém, Grande São Luís, Fortaleza, Natal, Recife, Maceió, Salvador, Belo Horizonte, Vale do Aço (MG), Grande Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Baixada Santista (SP), Campinas (SP), Curitiba, Londrina (PR), Maringá (PR), Florianópolis, Núcleo Metropolitano do Vale do Itajaí (SC), Norte/Nordeste Catarinense, Porto Alegre e Goiânia. Além dessas áreas foram selecionadas outras duas, Manaus e Distrito Federal, que também contêm grandes centros urbanos.

Para cada uma dessas regiões, foram obtidos alguns indicadores de foram semelhante ao realizado por Florida (2005). Segue uma breve descrição de cada um dos indicadores.

Proporção de trabalhadores no setor criativo. O quesito censitário utilizado foi a classificação brasileira de ocupações. Neste quesito, os trabalhadores são classificados segundo seu tipo de ocupação. Dentre todas as ocupações foram consideradas criativas as pertencentes aos grandes grupos que concentravam as ocupações de nível superior e as demais descritas na publicação acima: grande grupo 1, membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas e gerentes; e ao grande grupo 2, profissionais das ciências e das artes. Foram excluídas as ocupações dos demais grandes grupos: técnicos de nível médio, trabalhadores de serviços administrativos, trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, trabalhadores agropecuários, florestais, caça e pesca, trabalhadores da produção de bens e serviços

industriais, trabalhadores da produção de bens e serviços industriais, trabalhadores de reparação e manutenção e membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares.

Índice de talento. Proporção de pessoas com nível superior ou mais de escolaridade.

Índices de alta tecnologia. 1. Proporção de trabalhadores em ocupações científicas com mestrado ou doutorado que não lecionam. 2. Massa salarial dos trabalhadores em ocupações científicas com mestrado ou doutorado que não lecionam. 3. Massa salarial dos trabalhadores em ocupações científicas com mestrado ou doutorado que não lecionam dividido pelo número de trabalhadores da área.

Índice de boêmia. Proporção normalizada de trabalhadores que eram ocupados em ocupações classificadas como profissionais de espetáculos e das artes: produtores de espetáculos; coreógrafos e bailarinos; atores, diretores de espetáculos e afins; compositores, músicos e cantores; desenhistas industriais (designer); escultores, pintores e afins; e decoradores de interiores e cenógrafos. O índice é normalizado, ou seja, indica quantas vezes a proporção de determinado local é maior do que o valor para todas as áreas analisadas.

Índice de diversidade ou índice gay. Proporção normalizada de domicílios composto por somente dois homens com idade média de 35 anos que não eram aparentados. O limite de idade foi imposto para excluir muitos dos domicílios onde dois amigos heterossexuais dividem moradia.

Os resultados obtidos para cada um desses indicadores são mostrados a seguir de forma descritiva. Em seguida, foram feitas análise univariadas e multivariadas desses e de outros indicadores.

1 – Análise descritiva dos indicadores

Os indicadores citados acima são apresentados de forma descritiva nesta parte do trabalho.

1.1 - Economia criativa

Como mostra Florida (2005), a economia criativa absorve aproximadamente 30% dos trabalhadores e apresenta uma tendência de expansão relativa, principalmente nas últimas décadas. O salário médio desses trabalhadores, mais de 50 mil dólares ano, é muito superior a média dos demais, com valores inferiores a 30 mil.

Esperasse que o Brasil, por ter uma economia muito menos sofisticada, tenha proporções menores de trabalhadores na economia criativa. Os dados abaixo mostram os resultados para as regiões metropolitanas do país e mais Manaus e o Distrito Federal. Esses dados não são totalmente comparáveis aos dados americanos, pois as bases de dados são diferentes e a classificação das ocupações é diferente. Entretanto, as definições de atividades criativas são semelhantes.

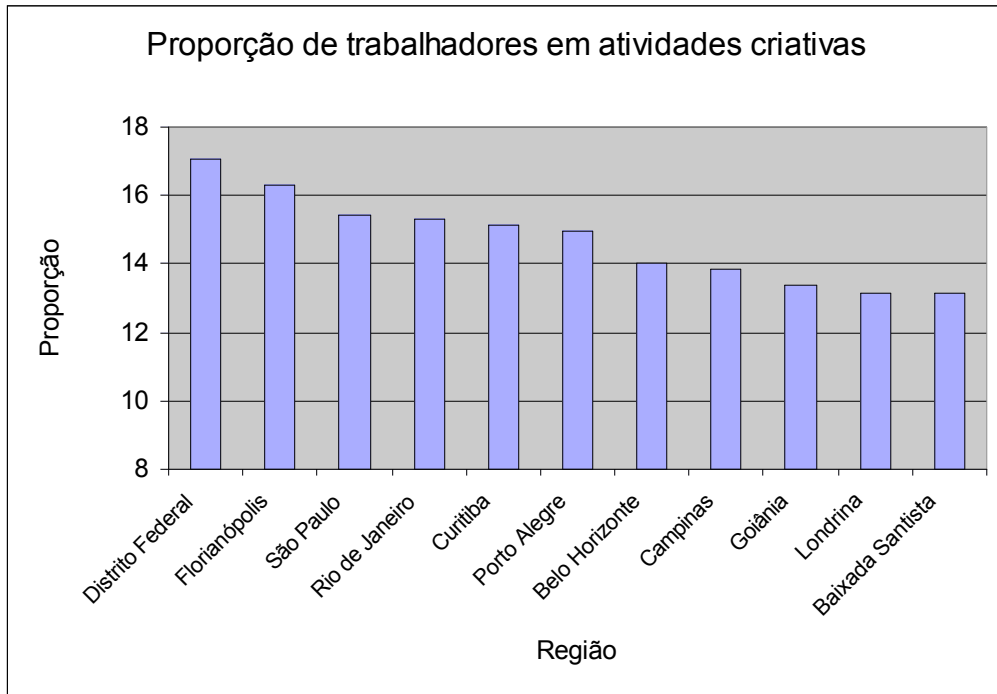
Dentre as áreas analisadas, a proporção de valores variavam entre 10,1% para Manaus até 17,1% para o Distrito Federal, cifras muito inferiores a observado para os EUA. Os gráficos 1 e 2 mostram esses mesmos dados em ordem decrescente.

Tabela 1 – Proporção de trabalhadores na economia criativa

Região	Proporção de trabalhadores em atividades criativas	Posição
Baixada Santista	13,1	11
Belém	11,1	20
Belo Horizonte	14,0	7
Campinas	13,9	8
Curitiba	15,1	5
Distrito Federal	17,1	1
Florianópolis	16,3	2
Fortaleza	10,7	21
Goiânia	13,4	9
Londrina	13,1	10
Maceió	12,0	19
Manaus	10,3	24
Maringá	12,3	18
Natal	13,0	13
Norte/Nordeste Catarinense	13,1	12
Porto Alegre	15,0	6
Recife	12,7	15
Rio de Janeiro	15,3	4
Salvador	12,9	14
São Luís	10,6	22
São Paulo	15,4	3
Vale do Aço	10,4	23
Vale do Itajaí	12,7	16
Vitória	12,4	17

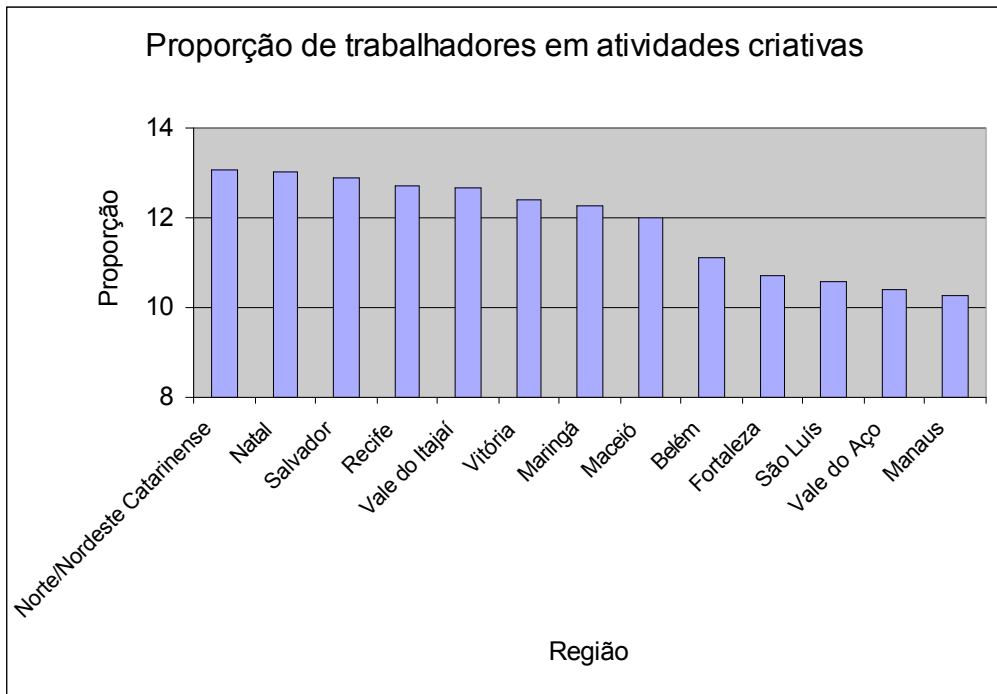
Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Gráfico 1 – Proporção de trabalhadores na economia criativa



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Gráfico 2 – Proporção de trabalhadores na economia criativa



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

1.2 - Índice de talento

O índice de talento deve estar fortemente correlacionada com a proporção de trabalhadores em atividades criativas, uma vez que grande parte desse tipo de atividade requer uma qualificação profissional acima da média.

A tabela 2 mostra os resultados para esse índice. Note que os valores eram mais elevados no Distrito Federal e Florianópolis, com cifras acima de 7%, e mais baixos em São Luís, Manaus e Vale do Aço.

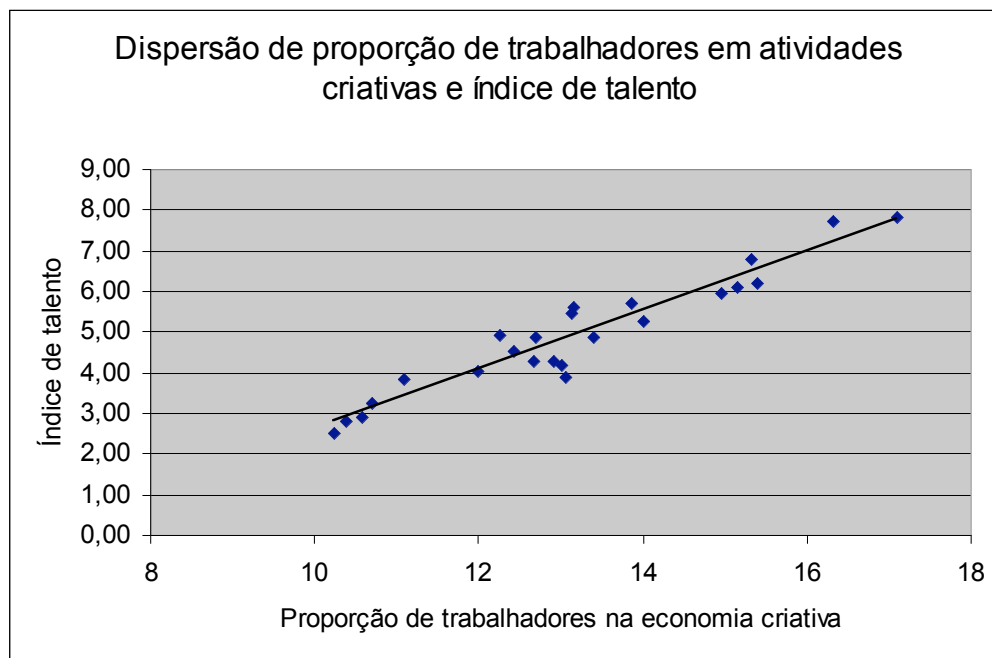
Tabela 2 – Índice de talento

Região	Proporção de trabalhadores em atividades criativas	Posição
Baixada Santista	5,48	9
Belém	3,82	20
Belo Horizonte	5,28	10
Campinas	5,72	7
Curitiba	6,09	5
Distrito Federal	7,81	1
Florianópolis	7,70	2
Fortaleza	3,26	21
Goiânia	4,86	12
Londrina	5,59	8
Maceió	4,04	18
Manaus	2,49	24
Maringá	4,93	11
Natal	4,19	17
Norte/Nordeste Catarinense	3,90	19
Porto Alegre	5,93	6
Recife	4,86	13
Rio de Janeiro	6,79	3
Salvador	4,29	16
São Luís	2,90	22
São Paulo	6,18	4
Vale do Aço	2,82	23
Vale do Itajaí	4,29	15
Vitória	4,55	14

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

O gráfico 3 mostra a correlação existente entre a proporção de pessoas em atividades criativas e o índice de talento. O valor é extremamente elevado, 96%, o que indica que um indicador praticamente prevê o outro. Note pelos dados nas tabelas 1 e 2, que a posição de cada uma das regiões são muito semelhantes. As quatro áreas com os melhores indicadores são Distrito Federal, Florianópolis, São Paulo e Rio de Janeiro.

Gráfico 3 –Correlação entre proporção de trabalhadores na economia criativa e o índice de talento



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

1.3 - Regiões de alta tecnologia

Foram confeccionados três indicadores para determinar quais são as regiões de alta tecnologia. O primeiro deles é a proporção de trabalhadores em ocupações científicas com mestrado ou doutorado que não lecionam. Pressupõe-se que os indivíduos qualificados na área científica que não lecionam estão empregados em indústrias que utilizam uma tecnologia mais avançada. A proporção desses indivíduos é uma proxy da presença desse tipo de indústria.

A tabela 2 mostra os resultados obtidos. O número de trabalhadores no tipo de ocupação acima descrito variava entre mais de 43 mil em São Paulo e menos de 600 no Vale do Itajaí. Essa grande diferença reflete mais as diferenças de população do que a presença relativa de trabalhadores. A terceira coluna mostra a proporção de trabalhadores nas atividades de alta tecnologia. O Rio de Janeiro, Florianópolis e o Distrito Federal apresentavam os maior valores, entre 0,81 e 0,93%. Por outro lado, o Vale do Itajaí e Maringá tinham valores menores que 0,35%.

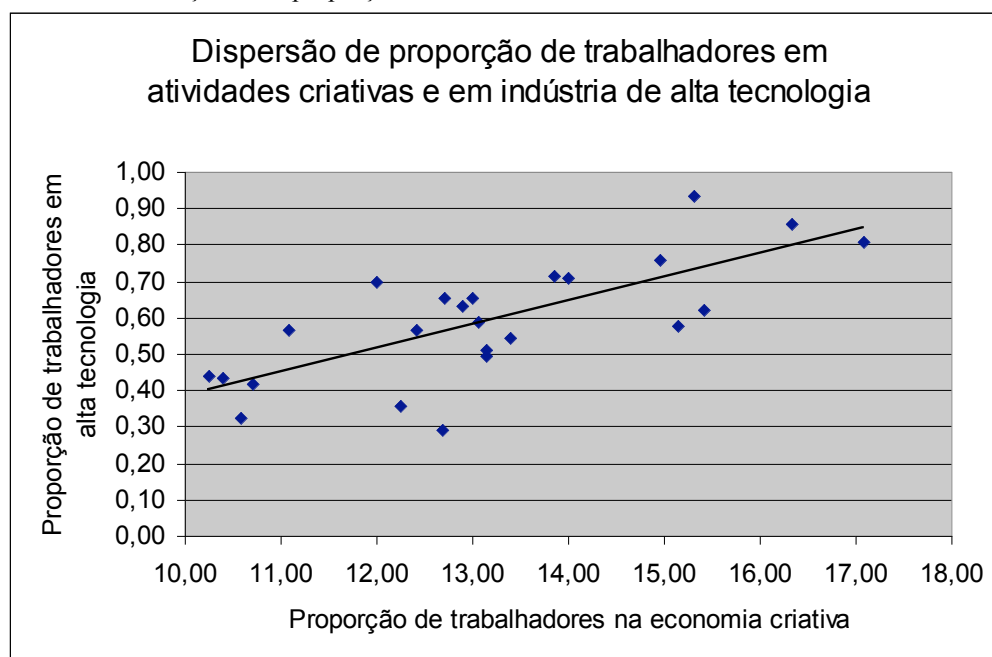
Existe alguma relação entre a proporção de trabalhadores em indústria de alta tecnologia e proporção de trabalhadores em atividades criativas? O gráfico 3 mostra a dispersão dos valores dessas duas variáveis.

Tabela 3 – Índice de talento

	Número de trabalhadores	Proporção de trabalhadores	Rendimento total	Rendimento médio por trabalhador
Baixada Santista	2738	0,49	95722	0,173
Belém	3455	0,57	84982	0,139
Belo Horizonte	12185	0,71	342518	0,199
Campinas	6991	0,72	212336	0,218
Curitiba	6564	0,58	196499	0,173
Distrito Federal	6580	0,81	222482	0,273
Florianópolis	2571	0,86	68675	0,230
Fortaleza	4339	0,42	120915	0,117
Goiânia	3888	0,55	127400	0,179
Londrina	1451	0,51	44749	0,158
Maceió	2135	0,70	50151	0,164
Manaus	1996	0,44	54033	0,120
Maringá	752	0,36	26801	0,127
Natal	2327	0,65	67778	0,190
Norte/Nordeste Catarinense	1061	0,59	36419	0,201
Porto Alegre	11588	0,76	356044	0,233
Recife	7020	0,66	176121	0,164
Rio de Janeiro	37581	0,93	932237	0,232
Salvador	6933	0,63	192463	0,175
São Luís	1153	0,33	33635	0,095
São Paulo	43843	0,62	1401769	0,198
Vale do Aço	628	0,44	16862	0,117
Vale do Itajaí	570	0,29	18978	0,097
Vitória	3176	0,56	95788	0,170

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Gráfico 4 –Correlação entre proporção de trabalhadores na economia criativa e em alta tecnologia



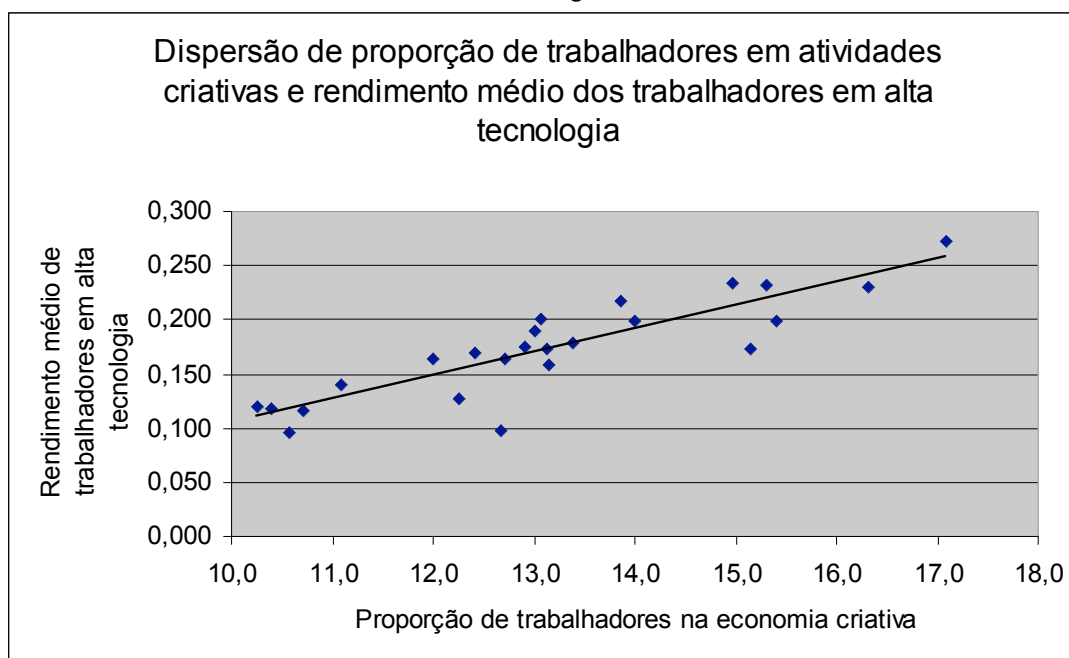
Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

A quarta coluna da tabela 3 mostra o rendimento total dos trabalhadores em alta tecnologia. Esse indicador é uma proxy para o output total desse tipo de atividade e é afetado pelo tamanho da população de cada local. A última das colunas mostra o rendimento total dos trabalhadores em alta tecnologia dividido pelo número total de trabalhadores em todas as atividades. Esse último indicador indica o grau de sofisticação da economia de cada uma das regiões analisadas. Note que os maiores valores foram observados para o Distrito Federal, para Porto Alegre e para o Rio de Janeiro. O contrário ocorreu no Vale do Aço, em Fortaleza, no Vale do Itajaí e em São Luís.

A correlação entre a proporção de trabalhadores em atividades criativas e rendimento médio dos trabalhadores em alta tecnologia é mostrado no gráfico 4. Nota-se uma correlação ainda mais forte entre essas duas variáveis com $r = 0,87$ contra $r = 0,73$. Ou seja, regiões de alta tecnologia tendem a apresentar maiores proporções de trabalhadores em atividades criativas¹.

¹ O primeiro grupo é um subgrupo muito reduzido do segundo, o que implica em uma endogeneidade pequena.

Gráfico 5 –Correlação entre proporção de trabalhadores na economia criativa e rendimento médio em alta tecnologia



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

1.4 - Índice de boêmia

Nessa seção é apresentado o índice de boêmia, como definido acima. Existe alguma relação entre esse índice e a presença de atividades de alta tecnologia e criativas? Segundo Florida (2005), locais com índice de Boêmia elevados seriam aqueles mais atraentes para trabalhadores altamente qualificados.

Os resultados obtido para esse indicador são mostrados na tabela abaixo. Três regiões se destacam pelos altos valores do índice: Florianópolis, Salvador e Rio de Janeiro. Todas elas com valores acima de 1,20. Por outro lado, Campinas, Maringá e Vale do Aço tinham valores inferiores a 0,70.

Qual a relação entre esse indicador e a proporção de pessoas em atividade criativas e de alta tecnologia? Os dois gráficos abaixo mostram as dispersões entre essas duas proporções e os indicadores de boêmia. Como mostram esses gráficos, a correlação é fraca. Ou seja, o índice

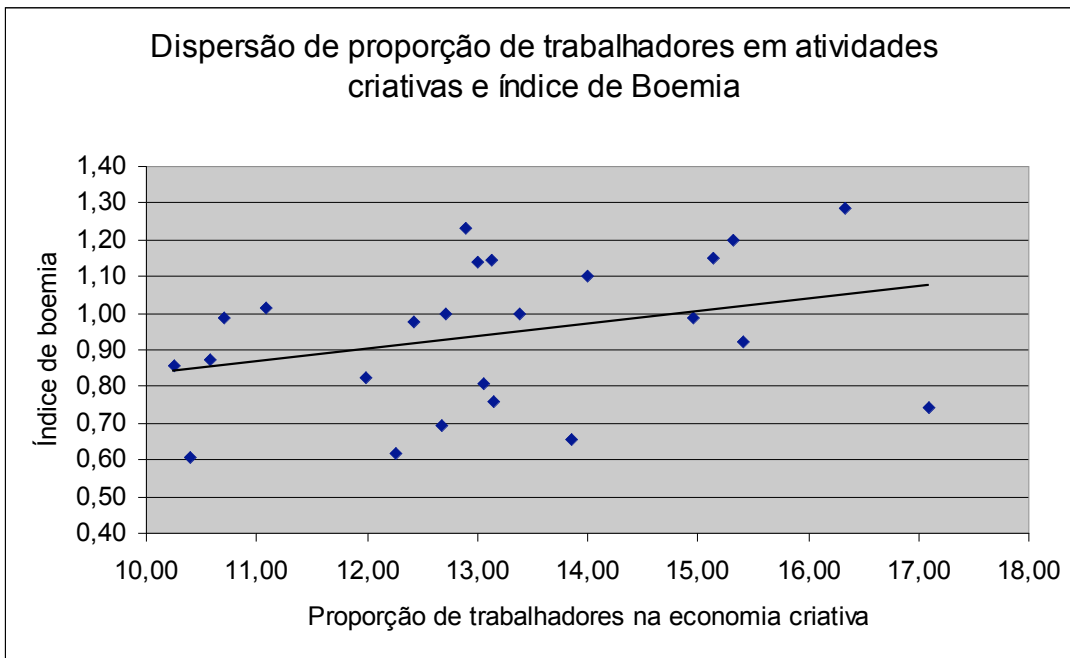
de boêmia não é um bom indicador para a proporção de trabalhadores em atividades criativas e nem para o rendimento médio dos trabalhadores em alta tecnologia.

Tabela 4 – Índice de Boêmia

Região	Índice de Boêmia	Posição
Baixada Santista	1,14	5
Belém	1,01	8
Belo Horizonte	1,10	7
Campinas	0,65	22
Curitiba	1,15	4
Distrito Federal	0,74	20
Florianópolis	1,29	1
Fortaleza	0,99	11
Goiânia	1,00	10
Londrina	0,76	19
Maceió	0,82	17
Manaus	0,86	16
Maringá	0,62	23
Natal	1,14	6
Norte/Nordeste Catarinense	0,81	18
Porto Alegre	0,99	12
Recife	1,00	9
Rio de Janeiro	1,20	3
Salvador	1,23	2
São Luís	0,87	15
São Paulo	0,92	14
Vale do Aço	0,61	24
Vale do Itajaí	0,70	21
Vitória	0,98	13

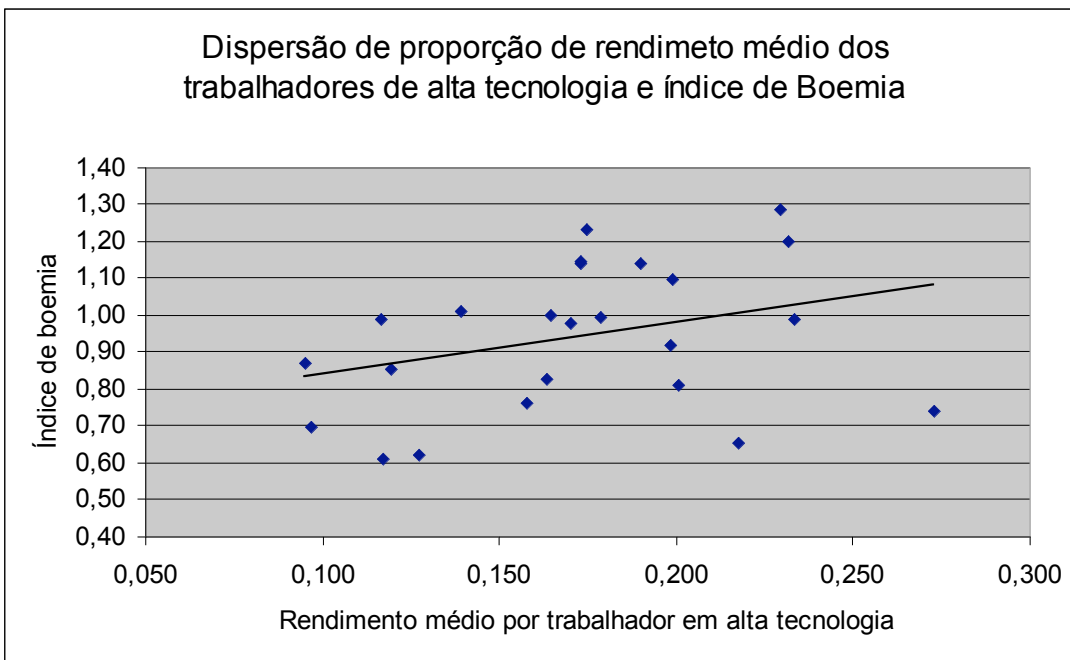
Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Gráfico 6 –Correlação entre proporção de trabalhadores na economia criativa e índice de Boêmia



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Gráfico 7 –Correlação entre rendimento médio dos trabalhadores em alta tecnologia e índice de Boêmia



Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

1.5 - Índice de diversidade

O índice de diversidade, ou índice gay, é um indicador de quão aberta é uma sociedade com relação a indivíduos diferentes da maioria em algum aspecto sujeito a preconceito. A tabela abaixo mostra os resultados para esse índice. Em economias modernas, esperasse que quanto mais aberta é uma sociedade, menores são os custos de adaptação de indivíduos com diferentes backgrounds e maiores são os retornos produtivos de uma sociedade heterogênea. Esse indicador era mais alto no Rio de Janeiro, em Manaus, em Salvador e no Distrito Federal, todos com valores acima de 1,2. E assumia os menores valores no Vale do Aço, no Vale do Itajaí e no Norte/Nordeste Catarinense com cifras menores que 0,45.

Tabela 5 – Índice de Diversidade

Região	Índice de diversidade	Posição
Baixada Santista	0,84	11
Belém	1,07	6
Belo Horizonte	0,72	15
Campinas	1,03	7
Curitiba	0,49	21
Distrito Federal	1,25	4
Florianópolis	0,71	16
Fortaleza	0,81	12
Goiânia	0,51	18
Londrina	0,79	14
Maceió	0,51	19
Manaus	1,33	2
Maringá	0,90	10
Natal	0,91	9
Norte/Nordeste Catarinense	0,25	24
Porto Alegre	0,96	8
Recife	0,80	13
Rio de Janeiro	1,38	1
Salvador	1,28	3
São Luís	0,49	20
São Paulo	1,07	5
Vale do Aço	0,43	22
Vale do Itajaí	0,43	23
Vitória	0,70	17

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Existe uma correlação entre esses indicadores e alguns dos outros discutidos acima? Os coeficientes de correlação entre o índice de diversidade e a proporção de pessoas em atividades criativas (0,24), entre esse primeiro e o rendimento médio de trabalhadores (0,36) e entre os índices de diversidade e boêmia (0,22) foram muito fracos, mas podem acusar uma significância estatística. Ou seja, o índice de diversidade, ao contrário do observado para os EUA, não é um bom indicador para a sofisticação da economia, quando medida para todas as regiões metropolitanas, Manaus e o Distrito Federal.

2 - Análise univariada e multivariada de regressão linear

Aqui serão analisados os índices de talento, a proporção de pessoas em atividades criativas e o rendimento médio dos trabalhadores em alta tecnologia com a utilização de regressões lineares simples e múltiplas. As variáveis independentes são custo de moradia, renda total per capita, índice de boêmia e índice de diversidade. A primeira dessas variáveis foi obtida através de uma proxy que foi rendimento médio per capita provenientes de aluguel.

2.1 - Índice de talento

O índice de talento mostrou uma correlação positiva e significativa com custo de moradia (0,83) e renda per capita (0,88). Esse fato mostra que quanto maiores eram os custos de moradia ou a renda per capita, maiores eram as proporções de talentos. Ou seja, nenhuma novidade. Os índices de boêmia e diversidade não mostraram um coeficiente significativo.

A análise univariada sugere que os índices de boêmia e diversidade não têm qualquer relação com o índice de talento. Entretanto, quando foi feita a análise multivariada o resultado muda, pelo menos para o índice de boêmia. As tabelas 5 e 6 mostram os resultados. A regressão com o custo de moradia e o índice de boêmia apresentou os dois coeficientes positivos e significativos. O mesmo ocorreu com o modelo com a renda per capita e o índice de boêmia. Assim, pode-se dizer que uma vez controlado o custo de moradia, que reflete o nível socioeconômico da localidade e também a presença de amenidades, quanto maior o índice de boêmia maior a proporção de talentos. Análise similar pode ser feito para a renda per capita. Uma vez controlado o nível econômico, refletido na maior renda, o índice de boêmia está positivamente correlacionado como índice de talento de forma significativa.

Tabela 5 – Regressão múltipla com índice de talento como variável dependente

Variável	Coefficiente
Custo de moradia	0,23
Índice de boêmia	1,81

Nota: quando não especificado os coeficientes são significativos a 5%.

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Tabela 6 – Regressão múltipla com índice de talento como variável dependente

Variável	Coefficiente
Renda per capita	1,57
Índice de boêmia	1,76

Nota: quando não especificado os coeficientes são significativos a 5%.

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

O índice de diversidade não mostrou ser significativo, como mostram as tabela 7 e 8, mesmo quando as variáveis de renda per capita ou custo de moradia foram incluídas.

Tabela 7 – Regressão múltipla com índice de talento como variável dependente

Variável	Coefficiente
Custo de moradia	0,22
Índice de diversidade	0,70*

Nota: quando não especificado os coeficientes são significativos a 5%; * não significativos.

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Tabela 8 – Regressão múltipla com índice de talento como variável dependente

Variável	Coefficiente
Renda per capita	1,54
Índice de diversidade	0,62*

Nota: quando não especificado os coeficientes são significativos a 5%; * não significativos.

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Quando os dois índices, o de boêmia e o de diversidade foram incluídos no mesmo modelo, apenas o primeiro foi significativo. O índice de diversidade, segundo essas análises, não tem relação no índice de talento, somente o índice de boêmia. Quando todas as variáveis foram incluídas no modelo de forma simultânea, apenas a renda per capita e o índice de boêmia foram significativos, como mostra a tabela 11.

Tabela 9 – Regressão múltipla com índice de talento como variável dependente

Variável	Coefficiente
Custo de moradia	0,22
Índice de boêmia	1,65
Índice de diversidade	0,46*

Nota: quando não especificado os coeficientes são significativos a 5%; * não significativos.

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Tabela 10 – Regressão múltipla com índice de talento como variável dependente

Variável	Coefficiente
Renda per capita	1,54
Índice de boêmia	1,63
Índice de diversidade	0,38*

Nota: quando não especificado os coeficientes são significativos a 5%; * não significativos.

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Tabela 11 – Regressão múltipla com índice de talento como variável dependente

Variável	Coefficiente
Custo de moradia	0,06*
Renda per capita	1,19
Índice de boêmia	1,63
Índice de diversidade	0,37*

Nota: quando não especificado os coeficientes são significativos a 5%; * não significativos.
 Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

2.2 - Proporção de trabalhadores no setor criativo

Como foi observado anteriormente, o índice de talento e a proporção de trabalhadores no setor criativo são fortemente correlacionados. Esperasse que os resultados sejam semelhantes. Todos os modelos descritos acima mostraram o mesmo comportamento, tanto quanto ao sinal como quanto a significância dos coeficientes.

2.3 - Rendimento médio dos trabalhadores de alta tecnologia

Os resultados para essa variável independente foram iguais aos das demais variáveis nas regressões bivariadas. Quando os modelos semelhantes aos mostrados nas tabelas 9 e 10 foram aplicados ao rendimento médio dos trabalhadores de alta tecnologia, os índices de boêmia e de diversidade não foram significativos. O modelo com todas as variáveis também foi semelhante ao observado para o índice de talento.

2.4 - Índice de boêmia e índice de diversidade

Os índices de boêmia e de diversidade foram utilizados em separado como variável dependente. As variáveis independentes foram o custo de moradia, a renda per capita, o índice de boêmia e o índice de diversidade. Todos os coeficientes foram não-significativos.

3 - Análise multivariada de cluster

A técnica de “Cluster” é muito utilizada para determinar grupos de observações semelhantes e díspares. Aqui essa técnica foi utilizada para determinar quais áreas eram semelhantes entre si e quais as características que faziam das diversas regiões de análise semelhantes ou não.

Forma feitos três grupos de estudos. O primeiro utilizou os índice de boêmia e de diversidade. O segundo fez uso do índice de talento e da proporção de trabalhadores em atividades criativas. O último analisou os “cluster” com todas essas variáveis em conjunto.

3.1 - Índice de boêmia e de diversidade

A partir das variáveis de índice de boêmia e de diversidade, as regiões foram agrupadas conforme a semelhança entre elas. São apresentados dois estudos: um com dois aglomerados, apresentado na tabela 12; e outro com cinco, mostrado na tabela 13.

A análise com dois aglomerados mostrou uma clara divisão entre as regiões que tinham os índices de boêmia e de diversidade elevados: Manaus, Belém, Fortaleza, Natal, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Baixada Santista, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre e Distrito Federal; e outro aglomerado de regiões com cifras baixas: São Luís, Maceió, Vale do Aço, Vitória, Campinas, Londrina, Maringá, Vale do Itajaí, Norte/Nordeste Catarinense e Goiânia.

Tabela 12 – Índice de boêmia e de diversidade – dois aglomerados

Cluster	Regiões
Baixos índices de boêmia e diversidade	São Luís, Maceió, Vale do Aço, Vitória, Campinas, Londrina, Maringá, Vale do Itajaí, Norte/Nordeste Catarinense e Goiânia
Altos índices de boêmia e diversidade	Manaus, Belém, Fortaleza, Natal, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Baixada Santista, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre e Distrito Federal

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

Um estudo com mais aglomerados permite detalhar esses resultados. A tabela 13 mostra a composição de cada um dos 5 aglomerados. Duas regiões, Salvador e Rio de Janeiro, tinham altíssimos índices de boêmia e de diversidade. Lembrando que a classificação de

altíssimo é relativa às outras regiões do estudo. Por outro lado, um grupo tinha cifras baixas para ambos os índices. Esse grupo é composto de: São Luís, Maceió, Vale do Aço, Vale do Itajaí e Norte/Nordeste Catarinense. Algumas regiões se destacavam pelos valores elevados de um só índice: o caso de Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis, Goiânia e Vitória para boêmia; e Manaus, Distrito Federal, Campinas, Maringá e Londrina para o índice de diversidade.

Tabela 13 – Índice de boêmia e de diversidade – cinco aglomerados

Cluster	Regiões
Altos de diversidade	Manaus, Distrito Federal, Campinas, Maringá e Londrina
Altíssimos índices de boêmia e de diversidade	Salvador e Rio de Janeiro
Altos índices de boêmia	Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis, Goiânia e Vitória
Baixos índices de boêmia e de diversidade	São Luís, Maceió, Vale do Aço, Vale do Itajaí e Norte/Nordeste Catarinense
Índices de boêmia e de diversidade médios	São Paulo, Porto Alegre, Belém, Natal, Fortaleza, Recife e Baixada Santista

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

3.2 - Índice de talento e proporção de trabalhadores em atividades criativas

Aqui é mostrado um estudo semelhante ao anterior, mas com o índice de talento e a proporção de trabalhadores em atividades criativas. Como foi mostrado acima, esses indicadores são fortemente correlacionados. Assim, esperasse que regiões com altos índices de talento também tenham altas proporções de trabalhadores em atividades criativas.

O primeiro dos estudos mostra dois aglomerados. Um com altos valores para os dois indicadores com Distrito Federal, Florianópolis, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Campinas, Londrina, Baixada Santista, Belo Horizonte e Goiânia; e outro com baixas cifras composto de Maringá, Recife, Vitória, Vale do Itajaí, Salvador, Natal, Maceió, Norte/Nordeste Catarinense, Belém, Fortaleza, São Luís, Vale do Aço e Manaus. Grosso modo, pode-se dizer que o primeiro desses grupos é composto por áreas de grande

população do Sul/Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. O segundo contém as regiões do Norte e Nordeste do Brasil e centros urbanos menores do restante do país.

Tabela 14 – Índice de talento e proporção de trabalhadores em atividades criativas – dois aglomerados

Cluster	Regiões
Alto índice de talento e alta proporção de trabalhadores em atividades criativas	Distrito Federal, Florianópolis, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Campinas, Londrina, Baixada Santista, Belo Horizonte e Goiânia
Baixo índice de talento e alta proporção de trabalhadores em atividades criativas	Maringá, Recife, Vitória, Vale do Itajaí, Salvador, Natal, Maceió, Norte/Nordeste Catarinense, Belém, Fortaleza, São Luís, Vale do Aço e Manaus.

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

O próximo estudo detalha essa informação em cinco aglomerados. Com altíssimos valores para os dois indicadores apareciam Distrito Federal, Florianópolis, Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba. Com altos valores: Porto Alegre, Campinas, Londrina, Baixada Santista, Belo Horizonte e Goiânia. Por outro lado, com valores inferiores aparecem as regiões Belém, Fortaleza, São Luís, Vale do Aço e Manaus. Dois outros grupos tinham valores intermediários. Um com valores para talento um pouco superiores, Maringá, Recife, Vitória e Vale do Itajaí, e outro com cifras para atividades criativas maiores, Salvador, Natal, Maceió e Norte/Nordeste Catarinense.

Tabela 15 – Índice de talento e proporção de trabalhadores em atividades criativas – cinco aglomerados

Cluster	Regiões
Altíssimo índice de talento e altíssima proporção de trabalhadores em atividades criativas	Distrito Federal, Florianópolis, Rio de Janeiro, São Paulo e Curitiba.
Alto índice de talento e alta proporção de trabalhadores em atividades criativas	Porto Alegre, Campinas, Londrina, Baixada Santista, Belo Horizonte e Goiânia
Índice de talento médio e média proporção de trabalhadores em atividades criativas – mais criativo	Salvador, Natal, Maceió e Norte/Nordeste Catarinense
Índice de talento médio e média proporção de trabalhadores em atividades criativas – mais talento	Maringá, Recife, Vitória e Vale do Itajaí
Baixo índice de talento e baixa proporção de trabalhadores em atividades criativas	Belém, Fortaleza, São Luís, Vale do Aço e Manaus

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

3.3 - Índice de boêmia, de diversidade e de talento e proporção de trabalhadores em atividades criativas

Esse último grupo de estudos foi feito com todas as quatro variáveis de forma simultânea. Dois estudos são mostrados: um com três e outro com cinco aglomerados.

Como mostra a tabela 16, algumas regiões eram “play hard, sophisticated work” como Campinas, Distrito Federal, Porto Alegre, São Paulo, Baixada Santista, Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis e Rio de Janeiro, que tinham todos os indicadores com valores elevados. Por outro lado, um grupo de regiões era “little play, work simple” com valores baixos para todos os indicadores: Maceió, Norte/Nordeste Catarinense, São Luís, Vale do Aço, Vale do Itajaí, Vitória, Londrina, Maringá e Goiânia. Um terceiro grupo era “play hard, work simple”: Natal, Salvador, Belém, Recife, Fortaleza e Manaus.

Tabela 16 – Índice de boêmia, de diversidade e de talento e proporção de trabalhadores em atividades criativas – três aglomerados

Cluster	Regiões
Baixos índices de boêmia, de diversidade, de talento e baixa proporção de trabalhadores em atividades criativas	Maceió, Norte/Nordeste Catarinense, São Luís, Vale do Aço, Vale do Itajaí, Vitória, Londrina, Maringá e Goiânia
Altos índices de boêmia e de diversidade, baixos índices de talento e baixa proporção de trabalhadores em atividades criativas	Natal, Salvador, Belém, Recife, Fortaleza e Manaus
Altos índices de boêmia, de diversidade, de talento e alta proporção de trabalhadores em atividades criativas	Campinas, Distrito Federal, Porto Alegre, São Paulo, Baixada Santista, Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis e Rio de Janeiro

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.

O último desses estudos detalha essa informação acima. No grupo dos “play hard, work simple” estavam Natal, Salvador, Belém e Recife. O grupo de regiões “little play, work simple” era composto por Maceió, Norte/Nordeste Catarinense, São Luís, Vale do Aço, Vale do Itajaí e Vitória. O grupo composto por Goiânia, Baixada Santista, Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis e Rio de Janeiro era o play “play hard, sophisticated work”. Outro grupo que era sophisticated work, mas não era “play hard” e sim “gay hard” era o composto por Londrina, Campinas, Distrito Federal, Porto Alegre e São Paulo. Por fim, o grupo de “gay hard, little play, work simple” era composto por Maringá, Fortaleza e Manaus.

Tabela 17 – Índice de boêmia, de diversidade e de talento e proporção de trabalhadores em atividades criativas – cinco aglomerados

Cluster	Regiões
Altos índices de boêmia e de diversidade, baixos índices de talento e baixa proporção de trabalhadores em atividades criativas	Natal, Salvador, Belém e Recife
Baixos índices de boêmia, de diversidade, de talento e baixa proporção de trabalhadores em atividades criativas	Maceió, Norte/Nordeste Catarinense, São Luís, Vale do Aço, Vale do Itajaí e Vitória
Baixos índices de boêmia e altos índices de diversidade e de talento e alta proporção de trabalhadores em atividades criativas	Londrina, Campinas, Distrito Federal, Porto Alegre e São Paulo
Baixos índices de boêmia, altos índice de diversidade, baixos índices de talento e baixa proporção de trabalhadores em atividades criativas	Maringá, Fortaleza e Manaus
Altos índices de boêmia, índices de diversidade médio, alto índice de talento e alta proporção de trabalhadores em atividades criativas	Goiânia, Baixada Santista, Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis e Rio de Janeiro

Fonte: Censo Demográfico, 2000. Dados trabalhados.